



Veículo: O Liberal		
Data: 03 /04/2017	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Curso		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Curso de assistência considera a mulher como a protagonista do parto

Quem faz o parto é a mulher, entretanto, nas últimas décadas, o processo passou por intensa medicalização, com uso indiscriminado de intervenções desnecessárias, que contribuem para a mortalidade materna e neonatal, além de se tornar uma experiência traumatizante às mulheres. Esse foi o alerta dado ontem pela Enfermeira e consultora em amamentação Renata Aires, da AMA Consultoria Materna. Renata promoveu e coordenou o I Curso de Assistência ao Parto Centrado na Mulher, das 8 às 17h30, no Auditório Silveira Netto, do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Renata Aires defende o protagonismo da mulher com relação ao parto. O inquérito Nascer no Brasil, da Fiocruz, de 2014, indica que 52% dos nascimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) são cesarianas, chegando a 88% na rede privada. “Mulheres sabem parir, e a grande maioria delas não precisam de intervenções para acelerar esse processo. Precisamos respeitar a fisiologia do parto”, observou. Renata destacou que a mulher é quem faz o seu parto, podendo ser assistida por médicos, enfermeiros obstetras e obstetrias.

Do curso participaram 90 estudantes e profissionais de Belém e de municípios como Castanhal, Igarapé-Miri e Acará. Eles aproveitaram o curso para debater aspectos do modelo de assistência obstétrica estabelecido no País. “A mulher deve ser respeitada em suas escolhas”, ressaltou Renata Aires.

No curso, com certificação de 20 horas, foram abordados tópicos como “Promoção e manejo do aleitamento materno”, “O parto centrado na mulher”, “Assistência ao parto baseado em evidências” e “Métodos não farmacológicos para alívio de dor”.

ARCAICAS

Segundo Renata Aires, o curso teve como principal motivação o fato de que ela notar certa fragilidade na formação de profissionais da área da saúde, ou seja, são ensinadas e adotadas práticas arcaicas, que divergem das recomendações propostas pelo Ministério da Saúde, com foco no protagonismo da mulher. “Outro aspecto é que é difícil se ter cursos com esse perfil em Belém, na Região Norte”, salientou.

Como defensora da humanização do parto, Renata contou que uma dessas práticas ainda adotadas no par-

to é a Manobra de Kristeller, que consiste na aplicação de pressão na parte superior do útero para “facilitar” a saída do bebê, ainda que seja comprovadamente prejudicial à mãe e à criança. A enfermeira verifica falta conhecimento sobre a assistência baseada em evidências, em que todos os procedimentos e intervenções somente são adotados em situações de real indicação e não apenas como prática rotineira. Nesse sentido, são consideradas as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.



FÁBIO COSTA - OLIBERAL



A enfermeira **Renata Aires** diz que as escolhas da mulher devem ser respeitadas